

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 11/02/2019

UNITED STATES
CLIMATE ALLIANCE

Manual de resiliência de novos governadores

Este Manual de Resiliência foi criado pelo Grupo de Trabalho de Resiliência da USCA, co-presidido pela Califórnia e Massachusetts em colaboração com líderes de resiliência de oito outros estados, para novos governadores que assumiram o cargo em janeiro de 2019. Ele fornece informações básicas sobre resiliência, apoio ao lançamento de uma resiliência iniciativa e recursos adicionais. Os apêndices também fornecem material de referência sobre avaliações de resiliência e impactos climáticos nos estados dos EUA.

O Playbook baseia-se em inovações de resiliência dos estados e governadores da USCA, cobrindo tudo, desde lançamentos de programas até a implementação. Também se baseia na expertise e nas melhores práticas de organizações como The Nature Conservancy, Conselho Nacional de Ciência e Meio Ambiente, Georgetown Climate Center, Blue Green Alliance e Columbia Earth Sciences Center, que estão fazendo um trabalho inovador em sistemas de infraestrutura natural, política de adaptação, ligações de formação universitária e desenvolvimento de dados.

FONTE: <https://static1.squarespace.com/static/5a4cfbfe18b27d4da21c9361/t/5c0823b4562fa7e1369623bd/1544037300984/New+Governors+Resilience+Playbook.pdf>



Construindo culturas de prontidão: relatório para a comunidade de ensino superior de gestão de emergência

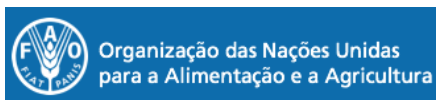
As estratégias de preparação até o momento aumentaram as capacidades de socorristas e de governo, mas o progresso individual e da comunidade em direção a níveis aprimorados de prontidão foi limitado. Alcançar a visão de melhor preparação requer uma abordagem de baixo para cima para preencher essas lacunas.

Este relatório destaca a vasta diversidade de comunidades e famílias americanas, indicando que uma estratégia de tamanho único não é adequada às demandas específicas de ambientes variáveis e distintos. A preparação é uma questão local, exigindo soluções adaptadas a diferentes contextos culturais e adotadas pelas comunidades. Apoiar a visão de uma nação resiliente requer que as pessoas pensem no plural, em termos de construção de 'Cultura (s) de Preparação'.

Este relatório apresenta uma abordagem baseada na cultura para as metas de preparação estabelecidas no Plano Estratégico 2018-2022 da Agência Federal de Gestão de Emergências (FEMA). Estabelece quatro princípios orientadores para a construção de 'Cultures of Preparedness', seguidos de estratégias práticas e exemplos que demonstram resultados bem-sucedidos em contextos do mundo real:

1. Confiança - desenvolva confiança, compreendendo a cultura, o contexto e a história das comunidades fora do desastre, bem como quando ocorre um evento.
2. Inclusão - traga as perspectivas culturais de todas as partes interessadas para a mesa.
3. Comunicação intercultural - projete esforços de comunicação como encontros transculturais.
4. Apoie as práticas e os sucessos locais - aprenda sobre as formas pelas quais as pessoas já estão preparadas e aprimore esses esforços usando estratégias culturalmente conscientes.

FONTE: https://training.fema.gov/hiedu/docs/latest/2019_cultures_of_preparedness_report_10.22.18%20final.pdf



FAO lança livro sobre ações integradas de sustentabilidade agrícola

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (**FAO**) lançou neste mês (15) um livro que discute estratégias integradas para garantir a sustentabilidade agrícola. Com contribuições de 78 especialistas, o volume aborda desde demografia e pobreza rural até biodiversidade e escassez de água, apresentando exemplos viáveis para articular setores da produção de alimentos sem prejudicar o capital socioambiental existente.

Segundo a agência da ONU, um terço das terras agrícolas é avaliada como degradada em níveis de moderado a alto. A agricultura é responsável por 70% da coleta de água no mundo e está associada à poluição ambiental. A FAO também estima que a produção de alimentos responde por 75% da perda da agrobiodiversidade.

O organismo internacional ressalta ainda que os sistemas de produção agrícola, incluindo na conta o desmatamento, contribuem com 29% das emissões globais de gases do efeito estufa. Esses gases estão na origem das mudanças climáticas, que já têm impacto sobre os meios de subsistência das populações mais vulneráveis, especialmente nas áreas rurais.

“Não podemos continuar a produzir alimentos da mesma maneira”, contando com técnicas agrícolas intensivas, insumos químicos e mecanização, afirmou o chefe da FAO, o brasileiro José Graziano da Silva, por ocasião do lançamento do livro.

Na avaliação do dirigente, ações pontuais, que tentam encaixar novas técnicas em padrões produtivos já estabelecidos, são insuficientes para colocar a agricultura num caminho sustentável. Segundo Graziano, é necessário revisar políticas e orientações mais amplas, a fim de lidar com os conflitos de interesse que surgem com a necessidade de mudar o modo de cultivar alimentos.

“Precisamos mudar para uma abordagem mais interconectada da sustentabilidade”, enfatiza o especialista.

O livro *Alimento Sustentável e Agricultura: Uma Abordagem Integrada* apresenta evidências e experiências que mostram como a agricultura sustentável pode ser aprimorada em diferentes escalas. A obra reúne 48 capítulos de pesquisadores da FAO, universidades e outras organizações. Em quase 600 páginas, o leitor pode conhecer iniciativas de governança e políticas públicas para a resolução de questões nacionais e globais.

Editada pela FAO em parceria com a *Academic Press Division*, da Elsevier, a publicação é direcionada a formuladores de políticas, profissionais de pesquisa e extensão agrícola, de desenvolvimento e estudantes e professores de ciências biológicas, sociais e agrícolas.

“Governos, cientistas, sociedade civil e setor privado precisam de um entendimento comum de conceitos, métodos e estratégias, que não devem ser pensados separadamente, mas sim de forma interconectada por todos os setores”, defende Clayton Campanhola, editor-chefe da publicação e líder do Programa Estratégico da FAO para Agricultura Sustentável.

A seção final do livro se concentra em quatro áreas: pesquisa e inovação; políticas e incentivos; mobilização de recursos; e governança e instituições. Esses eixos são considerados críticos para promover transformações estruturais significativas nos sistemas alimentares. Também são propostas recomendações para atores envolvidos com a produção agrícola.

FONTE: <https://www.sciencedirect.com/book/9780128121344/sustainable-food-and-agriculture#book-description>



Planejamento de crise climática: um kit de ferramentas para construir a resiliência urbana local

Este briefing descreve como um novo kit de ferramentas interativo foi desenvolvido e testado em comunidades urbanas em Bangkok para ajudar a desenvolver estratégias para gerenciar crises climáticas.

As cidades da Tailândia são altamente vulneráveis aos impactos da mudança climática e já estão lutando para lidar com esses impactos. Tornar as áreas urbanas, como Bangkok, o mais seguro e resiliente possível, deve ser uma prioridade política para os governos locais e nacionais. Mas, para ser eficaz, o planejamento da resiliência urbana deve ser inclusivo e envolver as comunidades locais para se prepararem para lidar com crises potenciais, como enchentes, secas ou uma crise econômica.

FONTE: <http://pubs.iied.org/pdfs/17495IIED.pdf>



WORLD BANK GROUP

Climate Change Group

&

Social, Urban, Rural and Resilience Global Practice

January 2019

Medindo riscos naturais nas Filipinas: resiliência socioeconômica e perdas de bem-estar

As avaliações de risco tradicionais usam as perdas de ativos como a métrica principal para medir a gravidade de um desastre. Este artigo propõe uma avaliação de risco ampliada com base em uma estrutura que adiciona resiliência socioeconômica e usa as perdas de bem-estar como sua principal medida de severidade de desastre.

Usando um novo modelo baseado em agente que representa explicitamente o processo de recuperação e reconstrução no nível doméstico, essa avaliação de risco fornece novos insights sobre os riscos de desastre nas Filipinas.

Primeiro, há uma estreita ligação entre desastres naturais e pobreza. Em média, as estimativas sugerem que quase meio milhão de filipinos por ano enfrentam a pobreza de consumo transitória devido a desastres naturais. Nacionalmente, o quintil de renda inferior sofre apenas 9% das perdas totais de ativos, mas 31% das perdas totais de bem-estar. A média anual de perdas de saúde devido a desastres nas Filipinas é

estimada em US \$ 3,9 bilhões por ano, mais que o dobro da perda de ativos de US \$ 1,4 bilhão.

Em segundo lugar, as regiões identificadas como prioritárias para intervenções de gestão de risco diferem dependendo de qual métrica de risco é usada. Análises de custo-benefício baseadas em perdas de ativos direcionam os investimentos de redução de risco para as regiões e áreas mais ricas. Um foco na pobreza ou no bem-estar reequilibra a análise e gera um conjunto diferente de prioridades regionais.

Finalmente, a medição dos impactos de desastres por meio da pobreza e do bem-estar permite a quantificação dos benefícios de intervenções como suporte rápido pós-desastre e proteção social adaptativa. Embora essas medidas não reduzam as perdas de ativos, elas reduzem eficientemente suas consequências para o bem-estar, tornando a população mais resiliente.

FONTE: <http://documents.worldbank.org/curated/en/482401548966120315/pdf/WPS8723.pdf>



Lições da seca de 2012 a 2016 na Califórnia

Este documento resume a magnitude e os impactos da seca de 2012 a 2016 na Califórnia. Em seguida, analisa inovações decorrentes da seca no contexto histórico maior de gerenciamento de água na Califórnia. Lições para a Califórnia e para o gerenciamento moderno de secas são discutidas. As secas em sistemas hídricos modernos e bem gerenciados que atendem a economias globalizadas não precisam ser economicamente catastróficas, mas sempre terão impactos e desafios, particularmente para os ecossistemas nativos. Na Califórnia e em todos os outros sistemas hídricos, as secas expõem de maneira útil os pontos fracos e a preparação inadequada no manejo da água. A este respeito, para a Califórnia, os gerentes de ecossistemas e pequenos abastecimentos de água rurais tiveram mais a aprender.

A seca de 5 anos na Califórnia terminou, mesmo com o atraso. De 2012 a 2016, grande parte ou a totalidade da Califórnia estava sob severas condições de seca, com precipitação, camada de neve e vazão muito grandes e temperaturas mais altas. A escassez de água para florestas, ecossistemas aquáticos, usinas hidrelétricas, abastecimento de água potável, agricultura e cidades causou bilhões de dólares em perdas econômicas, matou milhões de árvores, trouxe várias espécies de peixes para perto da extinção e causou transtornos e despesas milhões de lares e empresas. A seca também trouxe inovações e melhorias na gestão da água, algumas das quais prepararão melhor a Califórnia para as secas futuras.

FONTE: <https://ascelibrary.org/doi/full/10.1061/%28ASCE%29WR.1943-5452.0000984>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>